

DIFICULDADES DOS FALANTES ROMENOS NA APRENDIZAGEM DAS FORMAS DE TRATAMENTO DO PORTUGUÊS EUROPEU

VERONICA MANOLE¹

ABSTRACT. *Difficulties of Romanian Speakers in Learning Address Terms in European Portuguese.* In this paper, we present and analyse mistakes made by Romanian speakers in learning the European Portuguese (EP) address terms, "formas de tratamento" (FT). We analysed two main types of mistakes, morphosyntactic and semantic-pragmatic. As far as the first category is concerned, we noticed that errors involving the pronouns *você* and *vocês* are the most frequent, while for the semantic-pragmatic errors, the most numerous are linked to the pronoun *você*, followed by address terms for women. The verbal formal address (3rd person singular) is also challenging. It is thus necessary to develop specific materials for all levels, to improve this issue in learning EP.

Key-words: *European Portuguese as L2, pragmatic competence, learning address terms, mother tongue influence*

REZUMAT. *Dificultăți ale vorbitorilor români în învățarea formelor de adresare din portugheza europeană.* În această lucrare prezentăm și analizăm greșeli făcute de vorbitori români în învățarea formelor de adresare din portugheza europeană, cunoscute sub denumirea „formas de tratamento” (FT). Analizăm două tipuri principale de greșeli, morfosintactice și semantico-pragmatice. În ceea ce privește prima categorie, am identificat cel mai frecvent greșeli în folosirea pronumelor *você* și *vocês*, în timp ce în cazul greșelilor de natură semantico-pragmatică, cele mai numeroase implică folosirea pronumelui *você*, urmate de întrebuițarea formelor de adresare pentru femei. Adresarea verbală (persoana a 3-a singular) este, de asemenea, problematică. Așadar, devine necesară crearea de materiale didactice specifice fiecărui nivel, pentru a îmbunătăți acest aspect în învățarea portughezei europene.

Cuvinte cheie: *portugheza europeană ca limbă străină, competență pragmatică, învățarea formelor de adresare, influența limbii materne*

¹ Professora de português na Universidade Babeş-Bolyai e responsável pelo Centro de Língua Portuguesa do Camões I. P. Doutora em Estudos Portugueses, Brasileiros e da África lusófona (2015) pela Universidade Paris 8. Áreas de investigação: análise do discurso, ensino de PLE, interpretação de conferência. E-mail: veronica.manole@gmail.com

Introdução

Pretendemos fazer neste trabalho uma análise dos problemas encontrados pelos falantes de romeno como L1 no processo de aprendizagem das formas de tratamento (FT) do português europeu (PE). Na primeira parte fazemos uma apresentação sucinta dos sistemas de FT em PE e em romeno e em seguida continuamos com a descrição do perfil dos informantes e do corpus das produções escritas. A parte central do nosso trabalho será dedicada à análise dos desvios, com o objetivo de encontrar possíveis explicações e futuras estratégias de ensino para melhorar a aprendizagem das FT do PE como L2² por falantes de L1 romeno. A necessidade de fazer um levantamento das dificuldades que os romenos encontram quando aprendem as FT parte da nossa experiência de dez anos no ensino do PE como L2 no ensino superior romeno, nomeadamente na Universidade de Bucareste e na Universidade de Cluj-Napoca, período em que reparámos que o tratamento alocutivo é um dos aspetos que mais problemas causa junto aos aprendentes, mesmo nos níveis mais avançados, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

1. As formas de tratamento em português europeu e em romeno

Em primeiro lugar, achamos que são necessárias algumas considerações de natureza terminológica no que diz respeito ao termo *tratamento*. Se na linguística portuguesa este termo abrange a totalidade dos meios linguísticos para a designação do alocutário – ou até para a designação de si e dos outros, quer alocutários, quer delocutários na aceção de Carreira (1997) –, na linguística romena são preferidos os termos *adresare* (equivalente do francês *adresse*) e *referire* (equivalente do francês *délocution*). De forma a tornar mais simples a análise, neste trabalho usaremos *tratamento* para referir fenómenos linguísticos tanto do português, como do romeno.

Do ponto de vista morfológico, segundo o estudo já clássico da autoria de Lindley Cintra (1972: 12-13) o sistema de tratamento (para a designação do alocutário) da língua portuguesa divide-se em três categorias: *pronominal* (em ptg. *tu, você, vocês*), *nominal* (em português *o senhor, a senhora, o senhor doutor, a dona, a doutora, o senhor Ministro, o professor, etc.*) e *verbal* (o uso da segunda ou da terceira pessoa do verbo no singular, ou da terceira no plural, como no exemplo «*Queres / Quer / Querem mais alguma coisa?*»). Em romeno as formas de tratamento pronominal são *tu, dumneata, dumneavoastră* no singular, *voi e dumneavoastră* no plural. O tratamento nominal contém formas variadas, como *domnul, doamna, domnul / doamna ministru, domnule profesor, doamnă profesoară*, que expressam relações interlocutivas profissionais, institucionais ou

² Entendemos por L2 (língua segunda) qualquer idioma que se aprende depois da L1 (língua materna).

peçoais, ao passo que o tratamento verbal segue o padrão francês, através do uso da segunda pessoa do singular ou do plural, como no exemplo «*Mai dorești / Mai doriți ceva?*». Em ambas as línguas existem também locuções pronominais para o tratamento cerimonioso, como *Vossa Excelência* e *Excelența Voastră*.

De acordo com Carreira (1997), do ponto de vista semântico-pragmático podemos classificar as FT nas seguintes categorias: *elocutivas* (designação do locutor, em português *eu* e *nós*), *alocutivas* (designação do alocutário, em português *tu*, *ocê*, *o(a) senhor(a)*, *o(a) doutor(a)*, *o João*, *a Maria* etc) e *delocutivas* (designação do delocutário, em português *ele(s)*, *ela(s)*, *o(s) senhor(es)*, *a(s) senhora(s)* etc). Em romeno, a elocução expressa-se através das FT pronominais *eu* e *noi*. Para a alocução há formas variadas entre as quais *tu*, *dumneata*, *dumneavoastră* (pronominais), *domnule*, *doamnă*, *Ion*, *Maria*, etc (nominais), ao passo que para a delocução existe um inventário de cinco FT pronominais – *el*, *dânsul*, *dumnealui*, *domnia sa* e *Excelența Sa* – e formas nominais variadas.

A apresentação contrastiva que consta nas tabelas abaixo revela algumas semelhanças entre o português (variedade de Portugal) e o romeno. O tratamento elocutivo codifica-se da mesma forma em ambas as línguas, a 1ª pessoa do plural (em português *nós* e em romeno *noi*) é utilizada em contextos formais para designação de um único locutor – o chamado *plural de majestade* ou *plural de modéstia* –, servindo também para a designação do locutor no plural, sem diferenciar entre os vários graus de cortesia. Ambas as línguas têm sistemas ternários para o tratamento alocutivo (em português europeu *tu / você / o senhor*,³ em romeno *tu / dumneata / dumneavoastră*) e não obedecem ao sistema T / V dos pronomes de solidariedade e poder proposto por Brown/ Gilman (1960). A preferência por um dos elementos indica vários graus de aproximação e distanciamento social entre o locutor e o alocutário, *tu* sendo empregue em ambas as línguas para o grau máximo de familiaridade,⁴ *você* e *dumneata* para o grau intermédio de cortesia e *o senhor* e *dumneavoastră* para um grau mais elevado de cortesia. Em romeno contemporâneo tem-se notado nas últimas duas décadas uma mudança no uso dos pronomes de cortesia, efeito de uma tendência para o tratamento informal, através da influência americana, *tu* sendo preferido a *dumneata*, que quase não se ouve na linguagem dos falantes mais jovens, como aponta Slama-Cazacu (2010). Ambas as línguas apresentam uma variedade de FT nominais, que se usam em função da situação comunicacional específica e das relações sociais entre locutor e alocutário. A particularidade do romeno é o inventário das formas pronominais delocutivas, *el*, *dânsul*, *dumnealui*, *domnia sa*, *Excelența Sa*, que permite a expressão de cinco graus de cortesia, sem equivalentes formais em outras línguas românicas.

³ Embora classificado como forma de tratamento nominal, *o senhor* é de facto uma forma pronominalizada (Silva 2008: 159), que na nossa opinião está num processo de gramaticalização da categoria gramatical nome para o pronome.

⁴ Veja-se Guțu Romalo (2005: 215).

No que diz respeito ao tratamento nominal, notamos que em ambas as línguas os locutores podem exprimir três graus de cortesia, usando em português as FT *senhora, dona, senhora dona* seguidos pelo nome, ao passo que em romeno esta gradação expressa-se através da FT *doamna*, seguida pelo nome (*doamna Maria*), pelo apelido (*doamna Popescu*) ou pelo nome e pelo apelido (*doamna Maria Popescu*). No caso do tratamento para os homens, observamos que em ambas as línguas é utilizado o seguinte padrão: os apelativos *senhor* ou *domnule*, seguidos pelo nome (*o senhor Nuno, domnule Cristian*), ou pelo apelido (*o senhor Pires, domnule Popescu*) ou pelo nome e pelo apelido (*o senhor Nuno Pires, domnule Cristian Popescu*).

Tabela 1. Tratamento elocutivo em português e em romeno.

tratamento		português	romeno
pronominal	singular	eu nós	eu noi
	plural	nós	noi
nominal		—	—
verbal	singular	1ª pess. sg.	1ª pess. sg.
		1ª pess. pl.	1ª pess. pl.
	plural	1ª pess. pl.	1ª pess. pl.

Tabela 2. Tratamento alocutivo em português e em romeno.

tratamento		português	romeno
pronominal	singular	tu (+ 2ª pess. sg.) você (+ 3ª pess. sg.) Vossas Excelência (+ 3ª pess. sg.)	tu (+ 2ª pess. sg.) dumneata (+ 2ª pess. sg.) dumneavoastră (+ 2ª pess. pl.) domnia voastră (+ 2ª pess. pl.) Excelența Voastră (+ 2ª pess. pl.)
	plural	vós (+ 2ª pess. pl.) vocês (+ 3ª pess. pl.)	voi (+ 2ª pess. pl.) dumneavoastră (+ 2ª pess. pl.) domniile voastre (+ 2ª pess. pl.) Excelențele Voastre (+ 2ª pess. pl.)
nominal	singular	(+ 3ª pess. sg.) o senhor o senhor Nuno o senhor Pires o senhor Nuno Pires o senhor doutor Nuno Pires o senhor professor Nuno Pires	(+ 2ª pess. pl.) domnule domnule Cristian domnule Popescu domnule Cristian Popescu - domnule profesor (Cristian) Popescu
		a senhora a senhora Maria a dona Maria a senhora dona Maria a senhora doutora Maria (Vieira) a senhora professora Maria Vieira	doamnă doamnă Maria doamnă Popescu doamnă Maria Popescu - doamnă profesoară (Maria) Popescu

tratamento		português	romeno
	plural	(+ 3ª pess.) senhores senhores professores senhoras senhoras professoras	(+ 2ª pess.) domnilor domnilor profesori doamnelor doamnelor profesoare
verbal	singular	2ª pess. sg. <i>Queres um café?</i> 3ª pess. sg. <i>Quer um café?</i>	2ª pess. sg. <i>Vrei o cafea?</i> 2ª pess. pl. <i>Vreți o cafea?</i>
	plural	2ª pess. pl. <i>Quereis um café?</i> 3ª pess. pl. <i>Querem um café?</i>	2ª pess. pl. <i>Vreți o cafea?</i>

Tabela 3. Tratamento delocutivo em português e em romeno.

tratamento		português		romeno	
		masculino	feminino	masculino	feminino
pronominal	singular	ele / ela Sua Excelência		el / ea dânsul / dânsa dumnealui / dumneaei domnia sa Excelența Sa	
	plural	eles / elas		ei / ele dânșii / dânsel dumnealor domniile lor Excelențele Lor	
nominal	singular	o senhor / a senhora profissão cargo		o senhor / a senhora profissão cargo	
	plural				
verbal	singular	3ª pess. sg.		3ª pess. sg.	
	plural	3ª pess. pl.		3ª pess. pl.	

2. Perfil dos informantes e estrutura do corpus

Para este trabalho foram utilizadas produções escritas de informantes com vários níveis de português provindo dos cursos de PLE da Universidade de Cluj-Napoca da Roménia. Os aprendentes têm idades entre 18 e 28 anos, já passaram do chamado „período crítico” (Singleton, 2005) na aprendizagem da L2, são alunos de licenciatura⁵ ou de mestrado e, com uma exceção,⁶ têm como L1 o

⁵ Quase todos os estudos universitários na Roménia estão organizados conforme o sistema Bolonha, com três anos de licenciatura, dois de mestrado e três de doutoramento.

⁶ Devido à estrutura étnica da zona de Transilvânia há também alunos com L1 húngaro, sendo o romeno uma L2.

romeno. Alguns alunos frequentam as aulas de português europeu como cadeira opcional, num curso de 2 horas por semanas com a duração de 4 semestres, outros, do Departamento de Línguas Modernas Aplicadas, têm uma cadeira opcional de 6 horas por semana, de 3 semestres. Todos os informantes declararam ter conhecimentos de outras línguas, como inglês, francês, alemão, italiano, espanhol ou húngaro e têm contato mínimo com a língua portuguesa: mais de metade só nas aulas, os restantes ouvem música portuguesa ou brasileira e veem telenovelas brasileiras nos canais romenos. 10 alunos leem notícias nos jornais portugueses ou brasileiros, 5 têm amigos portugueses com os quais conversam em português no *messenger* ou nos sítios de socialização *online*.

As produções escritas que vamos analisar compõem-se de alguns exercícios resolvidos na sala de aula e de 15 trabalhos para casa em que os informantes tiveram de redigir diálogos de 250 palavras para as seguintes situações comunicacionais: pedir café numa esplanada, fazer compras na loja de roupa, abrir uma conta no banco e conversar sobre Portugal num ambiente informal (entre amigos, colegas da mesma turma, etc.). Os alunos do 1º ano fizeram os seguintes exercícios.

1º exercício: Faça as alterações necessárias de modo a transformar o texto seguinte num diálogo entre colegas que não se tuteiam:

«— Estou? Quem fala?

— Já não me conheces? Sou o Pedro, o namorado da tua melhor amiga!

— Olá, Pedro! Claro que sei quem és, só que tens uma voz esquisita no telefone. Como estás?

— Estou bem, obrigado. Olha, queria pedir-te um favor! Como já sabes, na próxima semana a Ana faz 25 anos e queria organizar uma festa surpresa!

— Tiveste uma ideia tão gira! Sabes que ela adora as surpresas!

— Pois, é isso mesmo! Só que tens de me ajudar um pouco com a organização. Eu não percebo nada disto! Tive a ideia, mas preciso de ajuda para a levar a cabo!

— Com muito gosto! Claro que te ajudo! Onde é que queres fazer a festa: em casa ou num restaurante?

— Eu preferia num restaurante, é mais prático, sabes que não cozinho. No dia de anos dela costumamos jantar juntos num restaurante da Ribeira que ela adora. Desta vez pensei em reservar a sala pequena para a nossa festa.

— Não te preocupes, então! Dá-me o telefone do restaurante e eu trato de tudo: bolo de anos, música, etc.

— Muito bem! Obrigado pela ajuda, realmente não sei o que falar com o pessoal do restaurante!

— Falo eu com eles, já sei qual é o bolo preferido da Ana, ela vai adorar!

— Combinado, então! Ligo-te na próxima semana para ver se precisas de alguma coisa.

— Está bem! Até para a semana! Beijinhos!

— Beijinhos!»

2º exercício: Complete as frases com as formas de tratamento e os pronomes adequados:

(Num call center) Bom dia! Queria falar com a _____ Rosário, por favor!
Agradeço _____ o convite, Doutor Marques. Estarei lá com todo o gosto!
(Num restaurante) Querem que _____ traga mais alguma coisa? (pl.)
O professor Rui Marques é muito simpático, conheço _____ muito bem.
Pode abrir a janela, se não _____ importa?
Queria convidá _____ para a festa do próximo fim-de-semana, Doutor Marques!
Não posso falar com o director porque não está cá. Posso falar _____,
Doutor Oliveira?
Dona Joana, quer que _____ ajude com aqueles documentos?
João, sai da minha casa! Não _____ quero ver mais!
João, vá comigo à Câmara Municipal! Preciso da _____ ajuda na Comissão Jurídica.

O objetivo destas atividades didáticas é familiarizar os alunos com as particularidades da deíxis social em português e de permitir uma comparação com o sistema de tratamento na língua materna, através de discussões na sala de aula.

3. Análise dos dados

Antes da análise do nosso corpus, queremos fazer algumas considerações teóricas, de modo a perceber melhor o processo complexo através do qual uma palavra chega a ser adquirida por um aprendente numa L2. Segundo Batia Laufer (1997, *apud* Leiria, 2001: 129), o domínio de uma palavra contém seis níveis de conhecimento: (1) forma oral e a forma escrita; (2) flexão e derivações mais comuns; (3) propriedades sintáticas e comportamento numa frase; (4) propriedades semânticas, extensões metafóricas, valores afetivos e adequação pragmática; (5) relações paradigmáticas com outras palavras, como sinonímia, antonímia, hiperonímia; (6) relações sintagmáticas ou combinatórias mais frequentes. Partindo desta classificação e dos erros do nosso corpus, dividimos as ocorrências encontradas em duas grandes categorias, erros morfossintáticos, que dão conta de falhas na aprendizagem da forma de uma palavra (por exemplo *nos* em vez de *nós*) e em erros semântico-pragmáticos ou problemas de uso adequado aos contextos comunicacionais de palavras cuja forma já é adquirida corretamente (por exemplo uso de *você* em vez de *o senhor / a senhora*).

Reparámos que a primeira categoria de erros ocorre sobretudo nas fases iniciais de língua, em trabalhos de alunos de nível A1 ou A2, ao passo que os erros semântico-pragmáticos aparecem quase sem discriminação a todos os níveis. A explicação das ocorrências frequentes da segunda categoria de erros é que as formas de tratamento estão intrinsecamente ligadas à cultura, requerendo conhecimentos que vão além do mero domínio formal de uma palavra. A aquisição de uma segunda cultura, C2, (cf. Ellis 2003), um processo fundamental na aprendizagem do sistema de tratamento do português⁷, demora muito mais do

⁷ Para uma análise da aquisição de *tu* e *você* em português do Brasil veja-se a tese de doutoramento de Santos (2008).

que a aquisição formal das palavras e envolve fatores diferentes, como o input cultural, o que não é muito frequente no caso dos nossos estudantes.

3.1. Desvios morfossintáticos

3.1.1. Elocução

No que diz respeito ao tratamento elocutivo pronominal, um dos erros mais frequentes é a omissão do acento agudo na forma nominativa do pronome pessoal de 2ª pessoa plural (*nos* em vez de *nós*). Há pelo menos duas explicações para este erro: é possível que haja uma confusão com a forma de 2ª pessoa plural do pronome reflexo, mas poderia ser igualmente uma continuação na escrita de uma falha da pronúncia, pois nas fases iniciais os aprendentes não fazem a distinção entre *nos* e *nós*. Aparece também a forma *io* em vez de *eu*, provavelmente uma influência do italiano, mas só numa situação pontual. O tratamento elocutivo é o menos problemático, pois em ambas as línguas é codificado a nível gramatical da mesma maneira: a 1ª pessoa do singular usa-se em contextos informais para expressar um locutor e a 1ª pessoa do plural em contextos formais para expressar um ou mais locutores e em contextos informais para expressar mais locutores (veja-se a Tabela nº 1).

3.1.2. Alocução

O tratamento alocutivo é o que causa mais dificuldades. No que diz respeito ao pronome *você*, aparecem quatro erros recorrentes: a omissão do acento circunflexo (**voce*, **voces*), a grafia com *-ss-* ou *-ç-* em vez de *-c-* (**vossê*, **voçê*), a confusão entre as formas do singular e do plural (*você* vs. *vocês*) como no exemplo (1) e o uso deste pronome com um verbo da 2ª pessoa do singular (*você falas português*). No caso das formas nominais alocutivas encontramos os seguintes erros: **senior* em vez de *senhor*, **doña*, **donna* em vez de *dona*⁸, provavelmente por influência espanhola, *doctor* em vez de *doutor*.

No tratamento verbal aparece a alternância entre a 2ª e a 3ª pessoa do singular em contextos formais, como no exemplo (2). As formas oblíquas representam também uma fonte de erros, sobretudo nos exemplos com ênclise, como em (3), onde se usa *-lo* em vez de *-o*. No entanto, os desvios que respeitam os clíticos estão ligados à variedade de formas que esta classe gramatical tem em PE e não necessariamente ao uso das FT, pois este tipo de erros aparecem também em contextos em que os clíticos não referenciam uma FT. Alguns informantes optam pela forma recta (*você* ou *vocês*) como se pode ver nos exemplos (4) e (5). Outro erro recorrente é a confusão entre o pronome reflexivo da 3ª pessoa do singular se com o clítico do pronome pessoal *lhe* (6).

⁸ Erro muito frequente sobretudo na pronúncia, veja-se também Février (2009).

- (1) „Vocês fala português.” em vez de „Vocês falam português.”
- (2) „Aqui tem o seu café.
Obrigado. Quanto é?
São 2,50 euros. **Queres* mais alguma coisa?” em vez de „*Quer* mais alguma coisa?”
- (3) „O professor Rui Marques é muito simpático, conheço-**lo* muito bem.” Em vez de “conheço-*o* muito bem”
- (4) „Pode abrir a janela, se não **você* importa?” em vez de „se não *se* importa”
- (5) (Num restaurante) „Querem que **vocês* traga mais alguma coisa?” em vez de „que *lhes* traga mais alguma coisa.”
- (6) „Ligo-**se* na próxima semana para ver se precisa de alguma coisa.” em vez de „ligo-*lhe* na próxima semana”

3.2. Desvios semântico-pragmáticos

Esta categoria contém um maior número de desvios, devido à dificuldade dos aspetos envolvidos: conhecimentos não apenas da estrutura gramatical, mas também de cultura e sociedade portuguesas contemporâneas e da adequação ao contexto comunicacional das diversas FT utilizadas.

O uso recorrente de *você* em vez de *tu* ou *o senhor* mostra a possível influência do português do Brasil no caso dos informantes que declararam ver telenovelas brasileiras nos canais romenos, mas também os problemas que este pronome pode causar, devido aos variados contextos em que se pode utilizar. Notámos que há duas tendências no que respeita o seu uso: aparece em contextos demasiado informais (num diálogo entre dois amigos que falam sobre Portugal) ou muito formais (num diálogo num banco, sendo usado pelo empregado de balcão). O uso de *vocês* em vez de *os senhores* / *as senhoras*, mostra a confusão entre os valores da forma de singular e a do plural. No exemplo (7), que aparece num diálogo na loja de roupa, o pronome é demasiado informal para ser utilizado pela empregada e a forma mais adequada seria «*Quero falar com as senhoras sobre os saldos*». Um maior número de erros aparece nas formas oblíquas destes pronomes, sendo o pronome *lhes* substituído por *vos*, como no exemplo (8), *você* é usado em vez de *-lo* em (9), *vos* em vez de *a* em (10) provavelmente por influência do francês, língua em que se usa o pronome *vous* no tratamento alocutivo formal para o singular e para o plural. A uma primeira vista, é estranho encontrar problemas com o uso de *você*, uma vez que o romeno tem também um sistema pronominal alocutivo ternário *tu* / *dumneata* / *dumneavoastră*, mas, como já referimos, a forma de grau mínimo de cortesia, *dumneata*, já é pouco usada na língua contemporânea, notando-se uma evolução para um sistema binário *tu* / *dumneavoastră*, que corresponderia ao modelo de pronomes T / V de Brown/ Gilman (1960). Eis os enunciados produzidos pelos aprendentes:

(7) „Quero falar com *vocês* sobre os saldos.” Em vez de „com *as senhoras*”

(8) (Num restaurante) „Querem que *vos* traga mais alguma coisa?” em vez de „que *lhes* traga”

(9) „Queria convidar *a você* à festa do próximo fim-de-semana, senhor Marques!” em vez de „convidá-lo”

(10) „Dona Joana, quer que *vos* ajude com aqueles documentos?” em vez de „quer que *a* ajude”

No que diz respeito aos títulos, o erro mais frequente é o uso de *senhora* em vez de *senhora dona* ou *dona* no tratamento formal das mulheres (11). Influenciados pelo romeno, em que o único título que se usa nas interações com mulheres é apenas *doamnă*, aos aprendentes romenos parece redundante a FT *senhora dona* e por isso têm a tendência de a evitar, para que não se expressem pleonasticamente. Mesmo depois de várias explicações das diferenças entre *senhora*, *senhora dona*, *dona* ou *doutora*, *senhora dona* é a forma que mais demora a ser empregue corretamente.

O uso do apelido em vez do nome próprio (12) é também frequente, tratando-se de uma influência do romeno, língua em que na designação dum alocutário feminino o uso do título com o apelido em vez do nome próprio é mais formal. Por exemplo, se uma mulher se chama Maria Popescu, a fórmula *doamna Popescu* (*senhora Popescu*) é mais formal do que *doamna Maria* (*senhora Maria*). No entanto, em português o uso do apelido numa mulher causa estranheza, sendo preferido no tratamento dos homens (*senhor Mário*, *senhor Fonseca*).

(11) (Num call center) „Bom dia! Queria falar com a *senhora Rosário*, por favor!”

(12) „A *senhora Pinto* pode abrir a conta bancária em vez do seu marido.”

Quanto ao tratamento dos homens, a situação parece mais simples, porque tal com em PE, em romeno podem ser usados com os títulos o nome próprio ou o apelido, consoante a situação comunicacional e a relação entre o locutor e o alocutário. Por exemplo, se uma pessoa se chama Mihai Popescu, tanto *domnul Mihai*, como *domnul Popescu* são formas corretas, o que corresponde às formas portuguesas *senhor João* ou *senhor Fonseca*.

Outro erro que não aparece nas produções escritas, mas que notámos na interação diária com os alunos na sala de aula é o tratamento da professora. Numa primeira fase o tratamento mais comum é *senhora*, passando por *doutora*, para chegar mais tarde a *professora* ou *senhora professora*. Em algumas situações fui tratada por *você* ou por *tu* por alunos dos níveis mais básicos. Em romeno o tratamento usado é *doamnă profesoară*, talvez por isso *professora* pareça insuficiente.

Também observado na sala de aula, nas interações entre os alunos, é o uso do nome próprio precedido por artigo definido com a 2ª pessoa do singular, em vez da 3ª pessoa do singular, como em (13). Este erro conjuga-se, por um lado com o uso em português dos nomes próprios precedidos por artigo definido em contextos informais em situação de delocução (14), o que não acontece em romeno, porque nesta língua o artigo definido é enclítico e ocorre só com substantivos comuns. Outra explicação poderia ser a influência do tratamento que recebem os alunos na sala de aula, o nome próprio precedido por artigo e seguido por verbo na 3ª pessoa do singular (15).

(13) “A Maria **vais* ao concerto amanhã?” em vez de “A Maria *vai*”

(14) “Cristina, achas que a Ana vai ao concerto?”

(15) “A Maria quer acrescentar mais alguma coisa?”

No que diz respeito ao tratamento verbal, nota-se o uso da 3ª pessoa do plural em vez da 3ª do singular em contextos formais (16) e (17), exemplos retirados de uma composição em que uma mulher pede café numa esplanada. Neste caso trata-se de novo de uma influência do romeno, porque nesta língua o plural é a forma de cortesia.

(16) “**Querem* mais café?” em vez de „*Quer* mais café?”

(17) “**Desejam* um bolo ou um gelado?” em vez de „*Deseja* um bolo ou um gelado?”

O uso da 3ª pessoa singular em contextos formais alocutivos não é sempre decodificado corretamente, havendo respostas com 3ª pessoa do singular, em vez de 1ª do singular, como em (18). No entanto, é preciso salientar que estes erros aparecem sobretudo depois da aprendizagem do pretérito perfeito simples, podendo ser também relacionados com a aquisição deste tempo e não apenas com as FT.

(18) „Onde é que *aprendeu* português?
Aprendeu na Roménia” em vez de „*Aprendi* na Roménia”.

Conclusões

A análise deste corpus de produções escritas de aprendentes de PLE que têm como L1 o romeno revela problemas recorrentes na aprendizagem das FT do PE: os pronomes *você* e *vocês*, apresentam o maior número de desvios, quer morfossintáticos, quer semântico-pragmáticos; os clíticos dos pronomes de

tratamento representam uma classe difícil de utilizar corretamente; o tratamento verbal alocutivo (3ª pessoa do singular) apresenta bastantes ocorrências erradas; o tratamento nominal das mulheres é outra área com muitos desvios.

A comparação com o romeno, L1 dos informantes ajudou a encontrar uma explicação para a frequência de algumas ocorrências, mas nem sempre dá conta dos erros encontrados. Os erros aparecem em produções escritas de alunos com vários níveis de português, o que demonstra as dificuldades em dominar esta área específica da língua. Por conseguinte, impõe-se a criação de materiais didáticos específicos, estruturados em vários níveis de língua para melhorar a aprendizagem das FT do PE, tomando em consideração aspetos sociolinguísticos, de preferência a partir de corpora de produções de nativos de PE, como o *C-ORAL-ROM*, ou o *Corpus do Português* de Davies/ Ferreira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brown, R. & Gilman, A. ([1960] 2003). "The pronouns of power and solidarity". In C. Bratt Paulston & R. G. Tucker. *Sociolinguistics: The Essential Readings*. Malden Oxford Melbourne Berlin: Blackwell, 156-176.
- Cintra, Luís, L. ([1972] 1986). *Sobre "formas de tratamento" na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Carreira, M. H., Araújo (1997) *Modalisation linguistique em situation d'interlocution: proxémique verbale et modalités em portugais*. Louvain Paris: Peeters.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.
- Cresti, E. & Moneglia, M. (eds) (2005). *C-ORAL-ROM: Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam / New York: John Benjamins.
- Ellis, R. (2003). *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- Davies, M. & M. Ferreira (2006-). *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Disponível online: <http://www.corpusdoportugues.org>. [última consulta 20.05.2017]
- Février, L. (2009). "Câteva dificultăți ale studenților români în învățarea limbii portugheze". In Cately, Yolanda Mirela (ed.): *Limbă, cultură și civilizație. Noi căi spre succes*. v. 1, București: Ed. Politehnica Press, 275-281.
- Guțu Romalo, V. (ed.) (2005). *Gramatica limbii române. Vol. 1 Cuvântul*. București: Editura Academiei Române.
- Leiria, I. (2001). "Léxico, aquisição e ensino de L2". In *Polifonia*. 4. 119-141.
- Santos, J. C. Duarte dos (2008). *Os pronomes / formas de tratamento no português e a cultura brasileira. Aquisição de segunda língua e aquisição de segunda cultura*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Silva, L. A. (2008). "Cortesia e formas de tratamento". In Preti, Dino (ed.) *Cortesia verbal*. São Paulo: Humanitas (Série Projetos paralelos NURC-USP; 9). 157-192.
- Singleton, D. (2005). "The critical period hypothesis: a coat of many colours". In *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*. Vol. 43, N. 4, p. 269-285.